

## DO QUE A VIDA NÃO LEVA

Angelita Guessser<sup>1</sup>

Falemos então do sol  
do seu silêncio  
da sua luz

Falemos então dos telhados  
iluminados, falemos  
da memória que por entre  
seus vincos jorram  
o azul celeste

Falemos da leveza  
rodeada por palavras  
que flutuam sem destino

Falemos da inocência  
da criança e de seu  
ingênuo acreditar  
na bondade que a vida  
não leva.

---

<sup>1</sup> Pseudônimo de Tania Angelita Iora Guessser, doutoranda em Letras/Literatura na Universidade Federal de Pelotas – PPGFL/UFPEL. Psicóloga, bacharel em Direito e mestre em Política Social pela UCPel, tem dois livros de poesia publicados: *Foda-se* (Ed. Autora, 2020) e *Entre um Eco e Outro* (Ed. Letramento, 2020). Os poemas publicados são inéditos. E-mail: a.guessser@gmail.com.

### **Dos nós que não existem**

Tenho sérios problemas com nós,  
e vê-los desmanchar causa-me  
uma certa vertigem,  
talvez eu os superestime.

Tenho sérias náuseas aos destilados,  
percebê-los em minhas veias  
permite que me escapem os enigmas.

Passam-se os dias, os meses  
sem que, talvez, as risadas  
acompanhadas dos destilados  
percam-se por entre seus abismos assombrados.

Tenho náuseas aos problemas  
causados por sua risada de pássaro azul,  
superestimadas por meus enigmas.

Uma certa vertigem escapou-se,  
teve medo dos seus rumores,  
que de passagem veio abrigar-se em  
meu corpo, desmanchando todos os nós.

### **Do timbre que não se esqueceu**

Não desculpo minhas palavras  
nem irrompo seus versos,  
elas desenham o que não tem lugar,  
desmembram o silêncio.

Convido minhas vozes  
que agora, dentro do tempo,  
reinventam a si mesmas no  
mergulho, na possibilidade,  
no distanciamento.

Produzo-as, publico-as e  
levo-as comigo, como em  
um livro de antologia,  
todas reunidas.

Gosto desse conceito,  
uso esse argumento e  
arrumo-os em uma deliciosa  
desordem,

abro qualquer página  
sem a menor vontade,  
e elas ali, intransferíveis,  
intransponíveis,  
entre o quarto e a sala,  
me fazem companhia,

deitam ao meu lado e  
suas memórias quedam-se.

Eu adormeço. Mas, ainda  
escuto seus timbres agudos vindos  
do outro lado do atlântico.

*Recebido em: 13/03/2022*

*Aprovado em: 02/12/2022*

*Publicado em: 28/12/2022*



10.29281/r.decifrar.2022.2a\_11